

## REVIVER MAIS

## Novo mandato e uma nova casa



Os órgãos sociais da Reviver Mais – Associação dos Operacionais e Dirigentes dos Bombeiros Portugueses, IPSS, para o quadriénio 2018-2021, tomaram posse em Arronches, inaugurando, na mesma ocasião, as instalações da Delegação Distrital de Portalegre.

Os diferentes atos, presididos pela presidente da Câmara Municipal de Arronches, Fernelinda Carvalho, contaram com a presença, entre outras entida-

des, do vice-presidente do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses, Rodeia Machado, do comandante operacional distrital de Portalegre, em representação da Autoridade Nacional de Proteção Civil, Rui Conchinha, do presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Portalegre, comandante Francisco Louro, e do presidente da Junta de Freguesia de Assunção, José Louro.

Conferida a posse pelo presi-

dente da Mesa da Assembleia Geral, Lourenço Baptista, intervieram de seguida todas as entidades com assento na mesa de honra, tendo cabido ao reconduzido presidente do Conselho de Administração Executivo, Luís Miguel Baptista, traçar os principais objetivos da Associação para o novo mandato.

“Defendemos que a Reviver Mais tem necessidade de continuar a afirmar-se, nomeada-

mente, ao nível da sua autonomia funcional, razão pela qual concentraremos todos os nossos esforços na procura das melhores soluções tendentes à instalação, no mais curto espaço de tempo, dos nossos serviços, numa sede própria, preferencialmente, em imóvel localizado na cidade de Lisboa. Por outro lado, impõe-se consolidar e alargar a nossa presença em todo o território nacional, o que é indissociável da existência de uma rede de delegados distritais que responda, eficazmente, aos desafios do presente e do futuro, na base de uma fortalecida consciencialização coletiva” – afirmou aquele responsável, que adiantou: “Não menos importante, ainda, é a viabilização económico-financeira da nossa Associação, dependente da quotização dos sócios, mas que terá de conhecer, inevitavelmente, também, novos pressupostos, quer no plano da expansão da base social e dos benefícios, quer em termos de uma maior aproximação da Reviver Mais junto da sociedade civil e do mecenato”.

Contemplando ainda, nas suas palavras, o objetivo da Casa do Bombeiro, Luís Miguel Baptista referiu, a propósito, a “desejável intensificação das



relações com a Câmara Municipal de Almada e a Administração Central, visando a busca das mais acertadas resoluções, num contexto que é de mudança e, como tal, suscetível de novas oportunidades”.

A tomada de posse dos novos órgãos sociais da Reviver Mais decorreu num dos espaços do edifício da antiga escola primária de Arronches, cuja cedência se encontra protocolada entre a Câmara Municipal e a Reviver Mais, tratando-se de um imóvel funcional que está habilitado a receber diferentes reuniões e eventos e também por isso qualificado como sendo “um permanente apelo à dinamização de actividades de reconhecido alcance social”.

A cerimónia foi igualmente marcada pela entrega do grau de Sócio Honorário ao município de Arronches, enquanto re-

conhecimento pelo apoio dispensado à Associação.

O elenco de dirigentes da Reviver Mais, reforçado na sua composição através de novas integrações, tem como presidentes da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração Executivo e do Conselho Fiscal, respetivamente, Lourenço Baptista, Luís Miguel Baptista e José António Laranjeira, que mereceram de novo a confiança dos sócios, mantendo-se nas funções já anteriormente desempenhadas.

Curiosamente, a fachada do edifício da Delegação Distrital de Portalegre daquela IPSS encontra-se decorada com a reprodução de uma fotografia captada pela objetiva do fotógrafo Marques Valentim, nosso companheiro de trabalho e sócio da Reviver Mais, cedida especialmente para o efeito.

## FÁTIMA

## Bombeiros recebem doação de terreno



Foto: Marques Valentim

António Catarino Pereira é natural de Fátima, onde nasceu há 87 anos, e doou recentemente à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Fátima um terreno com cerca de 1250 metros quadrados, localizado na principal avenida de Fátima, entre a central rodoviária e o Áurea Hotel.

A escritura de doação foi assinada no princípio de fevereiro em cerimónia realizada no quartel dos Bombeiros de Fátima. O valor comercial do terreno ultrapassará os 150 mil euros.

A direção dos Voluntários de Fátima agradece a este benfeitor de muitos anos, aliás um dos primeiros da Associação, “já que António Catarino Pereira, há mais de vinte anos, ofereceu a primeira ambulância nova aos Bombeiros de Fátima, ainda estes eram uma secção destacada dos Bombeiros de Ourém”.

“As nossas palavras não poderiam ser outras que de reconhecimento e gratidão ao Eng. António Catarino Pereira; o terreno que agora recebemos, muito bem localizado e de valor significativo, passa a integrar o património dos Bombeiros de Fátima”, afirmou Alberto Caveiro, presidente da direção na cerimónia de doação.

António Catarino Pereira reside há várias décadas em Lisboa, para onde foi viver após a conclusão da sua formação académica, em engenharia civil, mas nunca esqueceu as suas raízes.

“Eu sou daqueles que ficam agarrados à terra onde nasceram. Nasci na Lomba de Égua [freguesia de Fátima]; os primeiros projetos que fiz [como engenheiro civil] foram para Fátima; antes disso, por altura do meu nascimento, os meus pais abriram a primeira retrosaria da Cova da Iria.

Sempre vivi ligado à minha terra, [este gesto] é a minha forma de fechar o círculo”, referiu António Catarino Pereira.

“O ano de 2017 foi um período terrível, em que os bombeiros foram mobilizados muitas vezes, esta é a minha maneira de lhes agradecer”, acrescentou o benfeitor.

Quando, no ano transato, António Catarino Pereira se reuniu com os dirigentes para lhes transmitir a vontade de doar o terreno, comunicou-lhes também ser sua intenção oferecer, por três vezes, 1500 euros a pessoas ligadas aos Bombeiros de Fátima, de acordo com critérios por si estabelecidos.

Assim, a 19 de dezembro de 2017, o primeiro envelope, de 1500 euros, foi entregue ao bombeiro mais idoso da associação, o comandante do Quadro de Honra, Costa Pereira. A data coincidiu com aniversário de nascimento da mãe de António Catarino Pereira, Maria dos Santos Pereira, já falecida.

A 19 de março de 2018, data do aniversário de Joaquim Pereira Catarino, e a 11 de setembro de 2018, de Hélia Catarino, respetivamente, pai e irmã de António Catarino Pereira, também já falecidos, serão entregues os outros dois montantes. Os destinatários das ofertas serão anunciados nessas datas.

Em final de mandato, que termina no próximo mês de março, a direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fátima “agradece todos os gestos de solidariedade que os Bombeiros de Fátima receberam nos últimos anos”.

## VIANA DO CASTELO

## Novo quartel é prioridade unânime

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo está instalada nem instalações emblemáticas e construídas de raiz para o efeito mas que há muito não reúnem as condições para eventual remodelação ou ampliação e as necessárias para a sua operacionalidade, inclusive, para o adequado estacionamento das viaturas de socorro.

O atual quartel dos Voluntários de Viana do Castelo foi inaugurado em 1955 e, desde então, foi crescendo e sendo adaptado, na medida do possível, nomeadamente, levando até ao limite a utilização de todos os espaços disponíveis.

A localização daquelas instalações em zona de tráfego intenso no centro da cidade é outra das razões que leva a aconselhar a sua mudança para outro local.

A intenção de edificar outro quartel, quer por parte da Associação e dos seus dirigentes, quer por parte da própria Câmara Municipal, está identificada como uma prioridade unânime e urgente.

Em 2017, a direção apresentou ao POSEUR uma candidatura para nova intervenção nas atuais instalações, inclusive melhorias significati-



Foto: Sérgio Santos

vas nas camaratas, que acabou por ser chumbada.

Conhecido esse desfecho, direção e comando estão dispostos a prosseguir a luta pelo novo quartel, já que as condições físicas do actual mais que conhecidas e identificadas, pelos vistos, não terão merecido a devida atenção por parte das verbas comunitárias.

Além das dificuldades internas para acolher e dar condições mínimas aos bombeiros os Voluntários de Viana do Castelo lutam também com falta de espaço para estacionar as suas viaturas, facto que os leva a guardar parte delas num pavilhão que dista cerca de 5 quilómetros do quartel.